

Data: 21-03-2011

Título: Obesidade piora funcionamento vascular do pénis

Pub:

Cienciapt.net

Tipo: Internet

Secção: Nacional

Obesidade piora funcionamento vascular do pénis

Escrito por CienciaPT
21-MAR-2011

Estudo da Faculdade de Medicina da U.Porto revela

Cientistas portugueses demonstram que ter excesso de peso deteriora a função eréctil



Um grupo de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) concluiu que a percentagem de gordura corporal tem uma correlação inversa com a função eréctil vascular. Ou seja: “quanto mais obesos formos, pior o funcionamento vascular do nosso pénis”, resume Nuno Tomada, investigador principal deste trabalho recentemente publicado no Journal of Sexual Medicine.

O trabalho em causa, que contou com a colaboração do Hospital S. João e do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), permitiu avaliar 212 pacientes assistidos num Serviço de Urologia. Os investigadores avaliaram, nesse grupo, factores de risco cardiovascular, síndrome metabólica, índice de massa corporal e percentagem de gordura corporal.

Os resultados revelaram que um quarto dos homens analisados sofria de síndrome metabólica (um conjunto de indicadores associados a um maior risco cardiovascular) sendo que, destes, 81% apresentava alterações na circulação sanguínea peniana. Segundo os investigadores, “a percentagem de gordura corporal é o único factor clínico independente associado à alteração da função hemodinâmica do pénis”.

Data: 21-03-2011

Título: Obesidade piora funcionamento vascular do pénis

Pub:

Cienciapt.net

Tipo: Internet

Secção: Nacional

Nuno Tomada, especialista em Urologia e investigador da FMUP, alerta: “a percentagem de gordura corporal representa por si só um excelente indicador da disfunção erétil vascular”. “A manifestação da disfunção erétil apresenta-se como uma excelente oportunidade para a intervenção médica e nutricional dos factores de risco para a doença cardiovascular”, reforça.

O especialista em Andrologia salienta ainda que “apesar do tratamento farmacológico, ou mesmo cirúrgico, da disfunção erétil ter actualmente elevada taxa de sucesso, o controlo de factores de risco potencialmente modificáveis, como a obesidade e o sedentarismo, terão seguramente um maior impacto num contexto de saúde pública”.

A disfunção erétil é uma doença comum de natureza vascular, que se associa também a risco cardiovascular. Atingindo homens de qualquer idade, a doença torna-se, contudo, mais frequente com o envelhecimento e apresenta uma prevalência global de cerca de 13% em Portugal.

Os médicos assistentes devem averiguar a presença de factores de risco cardiovascular nos seus doentes com disfunção erétil, para prevenir e prevenirem eventos cardiovasculares graves. A disfunção erétil tende a manifestar-se, em média, 3 a 5 anos antes das doenças cardíacas, tais como o enfarte do miocárdio.